

Congresso acha que merece horário permanente na TV

BRASÍLIA — O Congresso Nacional examina a possibilidade de, após a promulgação da Constituição, a 5 de outubro, ganhar alguns minutos no horário nobre da televisão, entre 19h e 21h. O objetivo é divulgar atos e leis aprovadas, sob a alegação de que o Legislativo readquirirá a importância com os poderes dados pela nova Constituição.

“Defendo que o Congresso tenha entre três a cinco minutos no horário nobre. Se não colocarmos a política nesse horário ela nunca chegará ao cidadão comum, que não lê jornais e só assiste à televisão. Não há nada de mais em utilizar alguns minutos da televisão. Afinal, serão momentos de informação jornalística importante e não oficialista”, diz o deputado José Genoíno (PT-SP).

Os parlamentares começaram a pensar nessa possibilidade depois do relativo sucesso do *Diário da Constituinte*, veiculado durante um ano e sete meses — período dos trabalhos de elaboração da nova Carta. O programa, de cinco minutos, vai ao ar às 13 h e durante o horário nobre. “Se a Constituinte não tivesse esse horário a situação seria outra, pois o cerco e a difamação contra seus trabalhos foi intensa em alguns meios de comunicação”, afirma Genoíno.

Melhor informação — O deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), primei-

ro secretário da Constituinte e responsável pela divulgação dos trabalhos, diz que o *Diário da Constituinte* será extinto após a promulgação da Carta, mas admite que os parlamentares examinem formas de aperfeiçoar a informação sobre o Congresso. São atualmente três as formas de divulgação da Constituinte: o *Diário da Constituinte*, pela televisão; a *Voz da Constituinte*, com dois programas — um de cinco minutos e outro de meia hora — no rádio; e o *Jornal da Constituinte*, editado pela Câmara dos Deputados, com 100 mil exemplares semanais. São mais de 80 profissionais que trabalham nos programas e na publicação, sendo que 40 estão no jornal, outros 40 na TV e quatro no rádio.

“Penso que a Câmara e o Senado poderão se valer da experiência da divulgação da Constituinte para repensar suas publicações”, diz Marcelo Cordeiro. O deputado acha que a *Voz do Brasil*, por exemplo, deve acabar, pois é “um programa oficialismo e chato.” Já o deputado José Genoíno acha que a *Voz do Brasil* deve ser apenas reformulada e atualizada.

Os parlamentares pensam ainda em montar serviços de vídeo e áudio para fazer arquivos de seus trabalhos, para divulgação interna e externa. A idéia tem apoio do senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC), terceiro secretário da Mesa do Senado.